

## **Novas Estratégias de Educação Financeira que Possam ser Adaptadas e Implementadas no Brasil à Luz do Levantamento das Iniciativas Europeias**

Luiz Roberto Calado

O objetivo da presente análise é apresentar propostas de novas estratégias que possam ser adaptadas e implementadas no Brasil, a fim de aprimorar o grau de eficiência das ações de educação financeira e previdenciária ora existentes. Assim, são apontadas as principais iniciativas/programas de educação financeira e previdenciária desenvolvidos no país, contrastadas a luz de iniciativas implementadas no Reino Unido, Holanda e Suécia.

O presente estudo está estruturado em três seções. A seção 1 estabelece um panorama geral das ações de educação financeira e previdenciária implementadas no cenário nacional. Inicialmente, é apontada a relevância do tema e levantado o histórico de tais ações no setor previdenciário e alguns programas de outros segmentos. Posteriormente são apresentadas as EFPC - Entidades Fechadas de Previdência Complementar com programa de educação previdenciária aprovados<sup>1</sup> pela Previc - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, sendo consolidadas informações de interesse. Por fim, avaliam-se algumas destas iniciativas com intuito de ilustrar os níveis mensuração sobre a efetividade no que se refere à melhoria do nível de adesão aos programas e à permanência ao regime de previdência complementar pelos participantes.

A seção 2 relata impressões das iniciativas existentes em três países da União Europeia, apresentando novas estratégias que possam ser adaptadas ao Brasil, com base nos programas existentes nestes países analisados. As propostas contêm considerações sobre como estas auxiliariam na superação de problemas hoje identificados nos programas brasileiros, tecendo considerações sobre: i) público alvo; ii) quais características do programa devem ser consideradas quando formatado no Brasil; iii) qual a forma de implementação que atenda ao anseio de efetividade. Por fim, na última seção estão listadas as conclusões e propostas.

---

<sup>1</sup> Entidades com Programas presentes no GUIA PARA MODELAGEM DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PREVIDENCIÁRIA da Comissão Técnica Nacional de Educação, 2014.

# **1. Panorama geral das ações de educação financeira e previdenciária implementadas no cenário nacional**

## **1.1 Introdução e relevância do tema**

A falta de educação financeira é um problema global, e não isolado de um determinado país. Uma pesquisa realizada pela S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey<sup>2</sup> baseada em entrevistas realizadas com mais de 150 mil adultos, concluiu que apenas uma parcela de 33% da população mundial pode ser considerada educada financeiramente, por dominar três dos quatro conceitos abordados na pesquisa (aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos). Isso significa que duas a cada três pessoas, ou 3,4 bilhões de pessoas, têm baixo nível de educação financeira. Apesar de ser um problema global, ele afeta os países de modo distinto, e o mesmo levantamento revelou que o nível de educação financeira coloca o Brasil na 74ª posição de 144 países, atrás de alguns dos mais pobres do mundo.

Dados de outras pesquisas reforçam a criticidade do tema no Brasil. A pesquisa “O Futuro da Aposentadoria<sup>3</sup>”, realizada com 15 mil pessoas, apresenta que somente 6% dos brasileiros se sentem plenamente preparados para a fase da aposentadoria, enquanto que o resto do mundo apresentou percentual mais elevado (13%). Outro dado importante é que 94% dos brasileiros não têm nenhuma noção de como serão seus rendimentos na aposentadoria, sendo que a média mundial é de 87%. Essa falta de preparo para a aposentadoria é descrita nessa investigação como advinda de vários fatores, como falta de renda, dívida familiar, falta de incentivos e de interesse. A educação financeira pode contribuir para melhorar esta estatística no Brasil, uma vez que esta educação pode fazer com que a população esteja mais ciente da necessidade de planejamento do futuro.

O fato de que as decisões impostas à sociedade são distorcidas por diferenças de percepção que limitam a realização de escolhas racionais em relação à acumulação de recursos para a complementação de renda das famílias na fase de inatividade<sup>4</sup>, torna a educação financeira é ainda mais importante no aspecto previdenciário. Este aspecto comportamental reforça a necessidade de orientação direcionada ao combate da inércia das pessoas em relação às decisões de ordem financeira e previdenciária, o que poderia ser equacionado via educação

---

<sup>2</sup> Pesquisa Global de Educação Financeira, Standard & Poor's, 2014.

<sup>3</sup> Longevidade Brasil, Datapopular, 2015.

<sup>4</sup> Divulgação das Melhores Práticas em Educação Financeira e Previdenciária das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, Previc, 2012.

financeira. É entendido<sup>5</sup> como necessário corrigir as visões estereotipadas sobre a Educação Previdenciária, principalmente aquelas que remetem a visão de custos e de alta complexidade nos programas.

Dados sobre as mudanças nas últimas três décadas, mostram a urgência de um olhar mais cuidadoso quanto à segurança econômica dos indivíduos e das famílias, e reforçam a importância do planejamento previdenciário. Segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a expectativa de vida dos homens e mulheres que nascem no Brasil subiu de 62 em 1980 para quase 75 anos em 2014. Essa dinâmica de expectativa de vida subindo traz novos desafios para a sociedade, trazendo nova importância para uma boa preparação a fim de estar amparado financeiramente para gozar o período de aposentadoria.

Por outro lado, nem todas as notícias apontam para resultados preocupantes. Um dado positivo<sup>6</sup> revelou que 52% dos brasileiros participantes de uma entrevista, se planejaram para a aposentadoria e, destes, 81% participaram pelo INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social, o que mostra a representatividade desta modalidade. Vale notar que algumas ações brasileiras são inovadoras e distinguem nosso país dos demais, como por exemplo, a existência do FGTS - Fundo Garantidor do Tempo de Serviço, que se constitui em poupança compulsória, muitas vezes utilizada para a aposentadoria.

Para concluir, o conhecimento sobre as vantagens da previdência complementar constitui importante fator de motivação<sup>7</sup> para atrair as empresas a analisarem a possibilidade de oferecer plano de benefícios a seus empregados. O desconhecimento das vantagens da previdência privada diminui a motivação para realizar estudos com vistas a oferecer planos de benefícios. Este problema também afeta a decisão dos trabalhadores de empresas que já possuem previdência complementar, sendo que dentre estas 70,91%<sup>8</sup> relataram que a principal razão pela qual alguns de seus empregados não aderem ao plano está relacionada ao nível de educação previdenciária destes. Assim, o aumento no nível de conhecimento sobre previdência complementar contribui tanto para aumentar o interesse da empresa quanto para motivar ações práticas para a efetiva oferta de plano de benefícios aos respectivos empregados, principalmente onde já existe o interesse em ofertá-lo. Tais conclusões reforçam a importância da educação financeira previdenciária.

A próxima seção detalha antecedentes históricos recentes relacionados a educação

---

<sup>5</sup> Idem 4.

<sup>6</sup> Idem 3

<sup>7</sup> Raio X da Previdência Complementar 2o Edição, ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – 2014, in Estudo dos Principais Entraves e Desafios Para o Fomento da Previdência Complementar.

<sup>8</sup> Diagnóstico dos principais fatores que dificultam o crescimento do Regime de Previdência Complementar, MPS, 2013.

financeira e previdenciária no Brasil.

## *1.2 Antecedentes históricos recentes das iniciativas de Educação Financeira e Previdenciária no Brasil e os principais Programas identificados*

### *1.2.1. Normativos sobre iniciativas de Educação Financeira e Previdenciária*

Em 15 de fevereiro de 2000, O Ministério da Previdência Social estabeleceu o Programa de Estabilidade Social (portaria nº 1.671), tendo como finalidade a extensão dos benefícios previdenciários a todos os trabalhadores e a ampliação das coberturas que eram concedidas pelo RGPS - Regime Geral da Previdência Social. Em 2003, o Programa de Estabilidade Social<sup>9</sup> passa a ser chamado PEP - Programa de Educação Previdenciária (portaria MPS nº 1276/2003) como uma continuidade e fortalecimento da ação de educação com vistas a elevar a adesão e manter a fidelização.

No âmbito da previdência complementar, a portaria de nº 418/2008 do Ministério da Previdência Social estabeleceu o EDUCOM – Programa de Educação Previdenciária, direcionado especificamente para esse tipo de previdência. O programa objetiva informar e conscientizar a população brasileira sobre a importância da previdência complementar, oferecendo condições para que as pessoas possam refletir sobre a responsabilidade individual pelo planejamento financeiro e previdenciário com a finalidade de assegurar a proteção social aos cidadãos. O EDUCOM se propõe ainda:

- assegurar uma base de educação financeira para a população de modo que ela perceba a importância da organização financeira e orçamentária pessoal e do planejamento do futuro;
- aumentar o conhecimento da população sobre os diversos regimes de previdência social, suas diferenças, benefícios e vantagens;
- aumentar o entendimento da população sobre as atribuições dos órgãos ligados ao sistema de previdência complementar; e

---

<sup>9</sup> Na época em que o programa surgiu, a antiga SPC - Secretaria de Previdência Complementar ainda era responsável pela regulação, formulação de políticas e fiscalização. Atualmente a iniciativa é desenvolvida pela SPPC - Secretaria de Políticas de Previdência Complementar e pela Previc..

- sensibilizar e mobilizar os servidores da SPC de forma a obter envolvimento e a participação destes nas ações de educação financeira e previdenciária, tornando-os provedores de conteúdo e disseminadores de diversas ações.

O programa, voltado a brasileiros com idade entre dezesseis e sessenta e cinco anos, possui ações de curto, médio e longo prazos, desenvolvidas em três níveis:

- informação: fornecimento de fatos, dados e conhecimentos específicos;
- instrução: desenvolvimento das habilidades necessárias para a compreensão de termos e conceitos, mediante treinamentos e
- orientação: provimento de orientações gerais e específicas para melhor uso das informações e instruções recebidas.

Por sua vez, a Resolução CGPC – Conselho de Gestão da Previdência Complementar nº 1/2008, veio fortalecer as atividades voltadas para a educação previdenciária, agora com incentivos para que também as EFPC promovessem ações nesse sentido. A Recomendação foi esclarecida pela Instrução SPC nº 32/2009, que estabeleceu critérios e procedimentos para dispensar de obrigações as entidades que desenvolvessem projetos de educação previdenciária, surgindo assim um incentivo para que as entidades desenvolvessem tais programas. Referida instrução dispensa o envio, por meio impresso, do relatório anual de informações para os participantes, no caso das EFPC com programa de educação financeira aprovado. Com a ação, as entidades acumularam experiência técnica e gerencial em relação ao tema, tendo sido desenvolvidas ações em diversas áreas, como perfis de investimento, preparação para aposentadoria, aumento de contribuição, fomento da adesão ao regime, integração com patrocinadores e instituidores, formação de multiplicadores, certificação de dirigentes e planejamento estratégico das entidades.

Num âmbito de ações não focadas exclusivamente em educação previdenciária, em 2007 o COREMEC<sup>10</sup> - Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização constitui um grupo de trabalho que realizou pesquisa em 2008 e 2009 sobre educação financeira, onde identificou a necessidade de realizar um esforço coordenado em prol da educação financeira que culminou na criação do

---

<sup>10</sup> Órgão consultivo formado por representantes do Banco Central do Brasil (BACEN), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), atual Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. Em decorrência, a ENEF e o CONEF – Comitê Nacional do ENEF foram criados por meio do Decreto nº 7.397/2010.

O objetivo da ENEF<sup>11</sup> é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. Assim, o objetivo geral expresso e o conceito da Educação Financeira no Brasil nos mostram a preocupação com todos os aspectos, incluindo os assuntos previdenciários e sociais. São temas relacionados com cidadania e sociedade responsável.

As diretrizes da ENEF foram definidas do seguinte modo:

- A ENEF é uma política permanente e nacional;
- A participação em ações da ENEF deve ser gratuita para os públicos-alvo;
- O interesse público deve prevalecer em todas as ações;
- A gestão da ENEF é centralizada e suas ações são descentralizadas;
- Os planos e ações da ENEF devem ser avaliados e revisados periódica e permanentemente;
- Parcerias com instituições públicas e privadas são incentivadas.

Pode-se dividir a estratégia de educação financeira em dois níveis: setorial, que considera os mercados existentes, divididos por seguros, financeiro, previdência, e mercado de capitais, e o transversal, que perpassa um ou mais desses mercados. Os Programas Setoriais são as ações desenvolvidas pelos membros do CONEF, assim, esses programas são regidos pelos objetivos e papéis desempenhados por cada instituição. Já os Programas Transversais, são as ações de educação financeira da ENEF que não são de responsabilidade exclusiva de determinado órgão ou entidade. Seus objetivos requerem a conjugação de diversos temas como proteção, planejamento financeiro, poupança, investimento, crédito e defesa do consumidor.

Avaliado o histórico de normativos e ações, constitui-se importante analisar os desdobramentos práticos da criação dos organismos comentados nesta seção, o que será feito imediatamente a seguir.

---

<sup>11</sup> A ENEF é inspirada pelo conceito de educação financeira definido pela OCDE: processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

### *1.2.2. Aspectos dos programas identificados de Educação Financeira e Previdenciária no Brasil*

O objetivo desta seção é destacar alguns aspectos presentes em Educação Financeira e Previdenciária no Brasil.

Dentre as iniciativas de educação financeira e previdenciária, foram destacadas as provenientes de órgãos do governo e associações do mercado listados na [Tabela 1](#). Observa-se que a maioria dos programas abrangentes são iniciativas oriundas do setor público. Por sua vez, foram consolidadas as EFPC reconhecidas como destacadas em eventos<sup>12</sup>, na [Tabela 2](#).

A seguir, serão elucidadas particularidades e aspectos de interesses destes programas, com intuito de permitir um melhor entendimento de algumas ações.

#### [\[Tabela 1\]](#)

Conforme indicado na tabela, uma parte das organizações se preocupa em gerar multiplicadores para suas ações, como o INSS, enquanto outras instituem exames de certificação voltados aos profissionais que tem contato direto com clientes, como a Anbima e a BMFBovespa, ou com funções administrativas. Por seu turno, as modalidades de treinamento para o público em geral são variadas: online, presencial ou mistas, havendo ainda alguns exemplos de uso de programas de televisão, como a BMFBovespa. O uso de palestras posteriormente disponibilizadas na internet, no canal de informação do YouTube, também conota uma tendência.

A seguir serão destacados de forma prática algumas ações desenvolvidas pelas organizações presentes na [Tabela 1](#).

Os programas transversais do ENEF estão sob a coordenação da AEF-Brasil - **Associação de Educação Financeira do Brasil**. A AEF exerce seu papel por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais que podem ser reaplicadas por qualquer pessoa ou organização interessada, dando assim a escala necessária ao tema educação financeira. Esses programas podem ser patrocinados por qualquer instituição interessada na promoção da educação financeira no Brasil. O Programa Educação Financeira nas Escolas, por

---

<sup>12</sup> Entidades com Programas destacados em eventos segundo consta no *Guia para modelagem de programas de educação financeira e previdenciária*, ABRAPP, 2014.

exemplo, propõe levar a educação financeira para o ambiente escolar. Ele foca em duas áreas, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros. Para promover a educação financeira ao público adulto, foi criado o Programa Educação Financeira de Adultos. Inicialmente, foram identificados como públicos-alvo prioritários duas populações em situação de vulnerabilidade: mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e aposentados com renda de 1 a 2 salários mínimos.

O **PEP** é desenvolvido pelo INSS e tem objetivo de promover a inclusão de trabalhadores no RGPS, divulgar políticas públicas e valorizar a cidadania com a finalidade de ampliar o nível de cobertura previdenciária. Ao incentivar a inclusão no sistema, o programa também contribui para reduzir a informalidade, incluir temas previdenciários nos diálogos sociais e auxiliar cidadãos a compreender e a exercer seus direitos.

Entre as ações desenvolvidas pelo PEP, destacam-se:

- **Orientação e Informação:** atendimento individual ao cidadão, realizado em praça pública, feiras, exposições, nas ações e/ou mutirões de cidadania, no campo ou em conjunto com o atendimento das Unidades Móveis (PREVBarco e PREVMóvel).
- **Palestra:** apresentação que aborda temas sobre a Previdência Social para grupos específicos. Realizada em parceria com entidades da sociedade civil organizada.
- **Programas de Mídia:** disseminação das informações previdenciárias em programas de rádio ou televisão, em jornais, revistas e nas redes sociais.
- **Curso para Disseminadores Externos:** curso de formação sobre Previdência para quem se interessa em ser um disseminador externo. Realizado em parceria com Entidades da sociedade civil organizada.
- **Educação à Distância – EaD:** possibilita a autoaprendizagem direcionada ao Educador Previdenciário e a alguns segmentos da sociedade, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados. São apresentados pela Coordenação de Educação a Distância do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do INSS – CFAI em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.



O PEP foi a consolidação de uma experiência que mostrou os seguintes resultados, em 16 anos de existência realizou mais de 85 mil ações e abrangeu mais de 4,5 milhões de pessoas.

Por sua vez, o **Educom** se destaca pelo desenvolvimento de cursos à distância na modalidade de *e-learning*, divididos em temas específicos, de acordo com o público-alvo. A distribuição do consolidado de normas dos fundos de pensão também é uma iniciativa a se destacar, bem como a realização de encontros, reuniões e palestras com empresas e associações de classe para conscientizar potenciais patrocinadores e instituidores sobre a importância da previdência social, incentivando-os a criarem planos de benefícios para seus empregados e associados. O Educom também promove palestras em encontros de classes profissionais, como dentistas, médicos, engenheiros, contadores, administradores, entre outras, objetivando incentivar a criação de planos instituídos; promoção de palestras em universidades para despertar nos jovens o interesse pela previdência social e em especial pelo sistema de previdência complementar.

Observa-se que órgãos de regulação e fiscalização também possuem suas áreas de educação financeira e seus próprios programas. O **Banco Central do Brasil**, por exemplo, conta com suas próprias ações visando criar condições para que os indivíduos possam administrar seus recursos financeiros de maneira consciente. Sua particularidade é ter elegido o público universitário como essencial para o alcance dos objetivos do seu programa, público ávido por novos conhecimentos e que demonstra potencial de influência em suas famílias e demais círculos sociais. Assim, as mais de 2.500 instituições de ensino superior no país, com 6 milhões de estudantes, fora o corpo docente e de apoio das universidades públicas e privadas de todo o país, são convidadas a participar. Em 2012, ocorreram palestras sobre os seguintes temas: Sistema Financeiro Nacional; o Banco Central e suas funções e Gestão de Finanças Pessoais.

Associações que congregam entes de um determinado setor também possuem seus programas, conforme a [Tabela 1](#) apresentou. Em particular, por se tratar de iniciativa relacionada à previdência, destaca-se a **UniAbrapp** – Universidade Corporativa da Previdência Complementar, instituída pelas associadas da ABRAPP. Por mais de 35 anos a ABRAPP<sup>13</sup> já realiza iniciativas com foco na capacitação e qualificação de gestores e técnicos das EFPC e ao público em geral. Estabelecida em outubro de 2014, a UniAbrapp atua principalmente com a formação e especialização profissional com base em trilhas do conhecimento e programas

---

<sup>13</sup> A qual, via sua Comissão Técnica Nacional de Educação, elaborou Guia de Modelagem de Programas de Educação Financeira e Previdenciária, que consolida a experiência acumulada em 6 anos de desenvolvimento de projetos. O material visa dar subsídio a futuros programas de educação financeira das EFPC.

exclusivos; carreira executiva, por meio de programas de MBA e seminários internacionais; além de preparatórios para certificação profissional. Pela vocação que criou a Uniabrapp, percebe-se potencial para que a entidade também atue futuramente em projetos mais abrangentes de educação financeira.

A [Tabela 2](#) consolida as iniciativas de EFPC Entidades com Programas destacados em eventos<sup>14</sup>.

[[Tabela 2](#)]

Pôde-se averiguar através da [Tabela 2](#) que, até o presente momento, os programas de educação previdenciária oferecidos pelas organizações que atuam no Regime de Previdência Complementar têm como destinatários públicos fechados ligados às próprias organizações e não a sociedade em geral. No entanto, a maioria das entidades disponibiliza o conteúdo em seus portais com acesso livre.

A promoção do conteúdo de forma gratuita é interessante para promover a adesão de planos. Entretanto, nota-se uma dificuldade em mensurar a quantidade de acessos ao teor educacional e fidelização de participantes como consequência, visto que nem mesmo os relatórios de gestão das instituições divulgam tais resultados e, quando os divulgam, não se percebe uma relação entre os dados e metas ou mesmo eficiência dos programas.

O uso de canais como a televisão ou YouTube torna-se outra opção nova para a propagação dos programas em massa. Em algumas entidades são usadas revistas impressas como forma de divulgação.

Para que fosse possível destacar observações relevantes referente aos programas a nível nacional, separou-se os programas a seguir (elencados na [Tabela 2](#)).

## 1 – BANESPREV

A **Semana Bom Saber** faz parte do programa de disseminação da educação previdenciária pela Banesprev, e torna-se um diferencial por reunir profissionais renomados da área de finanças, seguridade e da saúde para interagir com o seu público.

## 2 - CBS PREVIDÊNCIA

O programa da CBS apresenta-se em três pilares: “**Entrada**” - juntamente com o processo de

---

<sup>14</sup> Entidades com Programas destacados em eventos segundo consta no *Guia para modelagem de programas de educação financeira e previdenciária*, ABRAPP, 2014.

integração do colaborador no patrocinador, são feitas as chamadas “palestras de adesão”, onde são abordados de forma geral o conceito da previdência complementar. Após, no pilar “**Permanência**” destaca-se o ciclo de palestras “Educação Financeira para todos”, que aborda temas relacionados à orientação financeira. E no ciclo de “**Saída**”, a CBS participa do Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), promovido pelo patrocinador com o objetivo de incentivar a reflexão sobre os momentos de pré e pós-aposentadoria.

### **3 – CERES**

A Fundação Ceres realiza seminários e atualiza constantemente em seu site informações sobre educação financeira, índices financeiros, educação previdenciária, dicas de melhores investimentos, além de lançar trimestralmente sua revista, que reúne todas as novidades do setor.

### **4 - ELETROS**

Recentemente o programa de educação previdenciária destacou-se por ganhar o selo da ENEF de melhores práticas. O **Programa CULTIVAR** foi desenvolvido pela áreas de Gestão de Pessoas em conjunto com Comunicação e Marketing, sendo composto por projetos e iniciativas que envolvem diferentes áreas da ELETROS.

### **5 - FIPECq**

O diferencial do programa de educação previdenciária da FIPECq está na forma de interação com seus participantes. Os eventos realizados com os funcionários em formato de **brincadeiras e perguntas** tornam o programa atrativo, e o evento em si, marca esse aprendizado. Após, ainda é possível visualizar e reforçar todo o conteúdo repassado, no portal da entidade.

### **6 - IAJA**

É o primeiro programa de previdência no Brasil desenvolvido por uma fundação religiosa, preocupando-se com o bem estar e o futuro de seus participantes. São participantes os funcionários e pastores da Igreja do Sétimo Dia. Possuem programa de TV voltado a educação financeira.

### **7 - OAB-PREV**

Dentre as organizações que oferecem educação previdenciária, a OAB-MG se sobressai por atingir um **público além dos advogados**. Em seu portal, é possível acessar sem restrições a

cartilha e as edições da Previdência em Foco, que elucida dúvidas sobre a jurisdição previdenciária.

## **8 – PREVIP**

O portal da entidade se destaca pela variedade de interação voltada à educação previdenciária, não apresentando somente os simuladores, mas uma ampla gama de conteúdo em formato de artigos e vídeos para acesso livre ao público.

## **9 – QUANTA**

A associação previdenciária da Unicred valoriza a união de forças entre as entidades quando divulga em seu portal a iniciativa de educação previdenciária integrada, chamada “a escolha certa”. O programa é compreendido por treze entidades participantes, que fornecem orientações ao público de forma presencial ou informações, simuladores e notícias através do seu portal.

## **10 – VALIA**

Cursos em formato EAD e trilhas educacionais são o grande diferencial deste programa de educação previdenciária. Totalmente acessível ao público, o portal disponibiliza também um suporte com vídeos e matérias sobre o tema.

A [Tabela 3](#) consolida não apenas as entidades destacadas presentes na [Tabela 2](#), como todas as outras iniciativas de EFPC com programas presentes no guia<sup>15</sup>.

### [\[Tabela 3\]](#)

As iniciativas com público alvo interno, voltados às Entidades Fechadas de Previdência Complementar, possuem forma de financiamento privada. A maior parte utiliza Jornais ou informativos como principal meio empregado, seguido de Palestras. Em menor grau percebe-se o uso de EaD e revistas em quadrinhos.

Na próxima seção será discutida uma avaliação sobre a efetividade das iniciativas apresentadas neste estudo.

---

<sup>15</sup> *Guia para modelagem de programas de educação financeira e previdenciária*, ABRAPP, 2014.

### *1.2.3 Efetividade das iniciativas de Educação Financeira e Previdenciária no Brasil*

A medição da efetividade das iniciativas de educação financeira e previdenciária é um tema complexo. Na pesquisa documental deste estudo, houve dificuldade em se identificar claramente as medições existentes e, mais importante que isso, as metas e objetivos qualitativos perseguidos. A seguir, mostra-se o levantamento dos resultados obtidos e o relato da efetividade das iniciativas, quando constaram dos relatórios e sites das próprias entidades.

Percebe-se que são raras as atividades que envolvem aplicação de questionário para avaliar a efetividade do programa. De toda forma, este estudo traz algumas informações numéricas das iniciativas destacadas anteriormente, como forma de tentar identificar sua evolução.

Em que pese a falta de estatísticas e metas sobre efetividade das ações, percebe-se o avanço no entendimento do contexto da educação financeira. Por exemplo, mesmo com uma existência recente, o **ENEF** conduziu programa voltado ao Ensino Médio, o qual possuía meta de abranger, entre 2014 e 2015, 3 mil escolas brasileiras. A existência de uma meta numérica já mostra uma evolução; entretanto, não se percebe claramente uma meta qualitativa, de sucesso desejado para o programa em si ou mesmo de uma medição de longo prazo para mapear o efeito da educação financeira ao longo da vida do estudante, incluindo o período após sua formação.

Em alguma medida, a situação lembra o modo como a sustentabilidade socioambiental era discutido há dez anos, com metas numéricas, mas não qualitativas ou de eficácia da alocação dos recursos. O que abre uma perspectiva positiva, uma vez que o assunto Sustentabilidade hoje já possui ferramentas quantitativas e qualitativas de avaliação. No que se refere à avaliação da efetividade das ações educacionais desenvolvidas, o projeto “Educação Financeira no Ensino Médio”<sup>16</sup>, testado nos anos de 2010 e 2011, traz alguns dados de efetividade das ações. O projeto-piloto envolveu 891 escolas públicas de 05 estados brasileiros (TO, RJ, MG, SP e CE) e o Distrito Federal, e contou com a participação de aproximadamente 27.000 estudantes e 1.800 professores. A análise possibilitou identificar algumas mudanças não muito significativa nos estudantes entrevistados, e também em seus familiares: os pais se tornaram mais propensos a incluir os filhos na tomada de decisão financeira familiar e discutir assuntos relacionados a dinheiro e ao orçamento doméstico.

A avaliação do projeto piloto de educação financeira no país englobou os 3 semestres

---

<sup>16</sup> os resultados foram apresentados no workshop “Avaliação de Impacto do Projeto Educação Financeira nas Escolas, 2012, BM&FBOVESPA e pelo Banco Mundial. [http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/Relatorio\\_Anuar\\_2012\\_2011.pdf](http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/Relatorio_Anuar_2012_2011.pdf)

letivos, iniciado em agosto de 2010 até dezembro de 2011. Os grupos de pesquisa foram separados em “grupos de tratamento” que receberam o projeto de educação financeira, e o do “grupo de controle”, que não o receberam. A avaliação mostrou que os efeitos do programa não são apenas de curto prazo, mas permanecem ao longo do tempo. Segundo o relatório, “os resultados indicam que o nível médio de proficiência financeira é significativamente mais alto no grupo de tratamento do que no grupo de controle, com uma diferença de 4 e 3 pontos, respectivamente, e indicam que o programa de educação financeira entre alunos do ensino médio levou a um aumento de 5 a 7% da proficiência financeira dos alunos”. As estimativas indicam que os alunos do grupo de tratamento exibiram melhores hábitos de poupança e comportamento de consumo do que os alunos do grupo de controle. Elas indicam que uma porcentagem maior de alunos do grupo de tratamento poupa pelo menos uma parte de sua renda (63% do grupo de tratamento em comparação com 59% do de controle, e fazem uma lista de despesas mensais - 16% do grupo de tratamento, em comparação com 13% no de controle)”. Considerando o tempo de duração do programa de educação, não se constata que a ação tenha sido de grande eficácia, também não há uma comparação entre os resultados obtidos pelo programa no Brasil, com programas semelhantes no exterior.

De toda forma, considerando raras iniciativas com alguma métrica e programas do gênero em nosso país, o Brasil foi o vencedor do prêmio Country Award 2014, na categoria regional para Américas e Caribe, como reconhecimento de seu Programa de Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio, desenvolvido no âmbito do ENEF. Esse prêmio laureia as realizações de autoridades governamentais para a introdução de educação financeira voltada para crianças e jovens, além da ampliação do alcance de programas de cidadania econômica. O reconhecimento internacional de uma instituição como a CYFI reforça o mérito da iniciativa, sobretudo pela a importância de utilizar meios de medição da efetividade da ação, que pode servir de modelo e inspiração para outras ações em educação financeira, incluindo a previdenciária.

Quanto às iniciativas voltadas para a previdência, como o PEP, de acordo com o seu Relatório Executivo de Resultados 2011 - 2014: as principais realizações foram (i) ampliadas as parcerias com outros órgãos públicos e com a iniciativa privada ante a necessidade de inclusão de novos segmentos da economia informal no sistema previdenciário e (ii) realizadas cerca de 27 mil ações educativas, beneficiando mais de 2,49 milhões de pessoas, sendo 28 mil da iniciativa privada capacitadas para atuarem como disseminadores das informações previdenciárias. No âmbito da Educação Previdenciária e Financeira, promoveu oficinas de suporte à elaboração dos projetos de educação previdenciária. Não há indicadores qualitativos

ou de efetividade das iniciativas.

Do ponto de vista de programas incentivados pela Previc, os relatórios de gestão dos últimos anos mostram que em média, houve 50.000 participantes de ações e os portais da internet foram acessados mais de 70.000 vezes. No entanto, não são divulgados os índices de adesão aos planos previdenciários **provenientes dos incentivos da educação previdenciária pelas instituições.**

A Previc organiza seminários de educação previdenciária, onde são discutidos temas atuais neste assunto. As ações mais recentes foram o oferecimento de modelos simples para a elaboração dos projetos de educação previdenciária, discutidos em suas Oficinas de Projetos, nos anos de 2013 e 2014

Houve uma evolução<sup>17</sup> nos programas das EFPC, uma vez que eles apresentavam inicialmente os seguintes problemas:

- Não trata de problemas das entidades
- Não envolvimento dos conselheiros
- Falta de compromisso da alta gestão da entidade
- Falta de abordagem Previdenciária
- Não envolve os diferentes públicos
- Falta de Integração com Patrocinadora

Ao final do período, constatou-se<sup>18</sup> que a falta de integração com a patrocinadora e o direcionamento das ações a diferentes públicos ainda ficaram manifestos, mas os outros problemas detectados inicialmente foram sanados. As ações tomadas<sup>19</sup> como forma de aumentar o interesse no assunto, dentro das entidades, foram:

- i) Incentivo à participação, como sorteios de brindes em palestras e prêmios em concursos culturais;
- ii) Adequação das ações aos perfis dos participantes (idade, escolaridade, nível socioeconômico);
- iii) Inclusão de ações que discutem os problemas específicos da entidade, tais como: migrações, fusão, dados contábeis, política de investimentos etc.

De certa forma, os seminários são importantes ao permitir uma discussão sobre avanços no setor, tratando-se de iniciativa a ser replicada.

---

<sup>17</sup> VI Seminário de Educação Previdenciária, relativa aos projetos de educação financeira nos anos de 2009, 2010 e 2011.

<sup>18</sup> Idem 17.

<sup>19</sup> Idem 17.

Como forma de prestar contas pertinentes às ações tomadas pelas EFPC, a SPPC publica o relatório estatístico trimestral em seu portal. O relatório contempla informações diversas, como a evolução dos planos e resultados das EFPC, os recursos garantidores e os benefícios pagos no período. Entretanto, parece existir uma oportunidade de incluir neste relatório dados referentes às ações educacionais e os resultados provenientes de tais ações, como a evolução na adesão de novos planos e a fidelização no sistema, o que sugere uma oportunidade de acompanhar e mensurar esses números. Tal ação destacaria a importância de medir a efetividade das ações tomadas, além de permitir uma comparação histórica.

Como desfecho desta seção, que propunha avaliar as ações de educação financeira e previdenciária existentes, nota-se na maioria dos programas em vigor no Brasil, que o esforço educativo não é mensurado em sua eficiência ou eficácia. Por outro lado, parece haver interesse em buscar boas práticas. Assim o exemplo das entidades que já possuem algum tipo de avaliação de eficiência pode ser útil na sugestão de como isso pode ser feito nos programas futuros com o objetivo de elevar a adesão e a fidelização no caso de regimes facultativos, como é o caso do Regime de Previdência Complementar.

Pode-se inferir com base nos dados da [Tabela 1](#) que boa parte das organizações citadas possui núcleos de negócios dedicados à educação financeira, com exceção daquelas voltadas à previdência complementar. Assim, a análise comparativa parece sugerir a necessidade de se estruturar as ações de educação financeira como responsabilidade de um departamento específico da organização, sendo que a maior parte das entidades já possui esta área dedicada à educação financeira.

Para concluir, nota-se que a arquitetura de orçamento é geralmente baseada em orçamento próprio, ou cursos financiados pelo pagamento dos seus participantes. A maior parte das iniciativas é de curta duração, não sendo observada nenhuma iniciativa com duração superior a um ano. Quanto à forma de aplicação, além dos meios tradicionais, parece existir uma tendência para uso de internet, sobretudo vídeos, como forma de atrair ao público. Espaços já disponíveis, como YouTube ou canais de TV abertos, ou horário da rádio, apenas para exemplificar, poderiam ser melhor aproveitados nesta nova tendência.

## **2. Apresentação de novas estratégias que possam ser adaptadas ao Brasil, a luz da experiência dos países selecionados na União Europeia.**

### *2.1 Impressões dos países europeus selecionados*



Nesta subsecção são relatadas as impressões sobre os três países europeus analisados, Holanda, Suécia e Reino Unido, os quais figuram entre os de mais elevado nível de conhecimento financeiro. O percentual de letramento financeiro neles é superior a 65 por cento da população adulta nestes três países, comparativamente maior que a média da união europeia (52 por cento).

Ainda que haja uma série de ações ocorrendo nestes países em particular, e na Europa em geral, a avaliação destas iniciativas de educação financeira e previdenciária é dificultada, uma vez que os resultados dos programas já implementados carecem de metas divulgadas e também validação científica. Prova disso é que dos 188 artigos que apresentam resultados de intervenções de educação financeira presentes na meta-análise de Miller et al. (2015)<sup>20</sup>, **somente 4 trabalhos avaliaram programas Europeus**, e destes 3 são iniciativas de um mesmo país (Itália).

Analisando-se as iniciativas de educação financeira e previdenciária implementadas no Reino Unido, Holanda e Suécia, notam-se ações coordenadas entre o setor privado e público visando a educação previdenciária, sendo que a maioria dos programas se configuram em iniciativas do setor privado bancário, usualmente financiados e coordenados por um movimento associativo de instituições financeiras dentro de um determinado país. Por seu turno, ao contrário do mercado brasileiro, nestes três países não parece existir iniciativas exclusivamente dos Fundos de Pensão, ou seja, sem participação de banco ou seguradora. Talvez isso seja o reflexo da forma de estruturação do setor, que conta com o oferecimento dos produtos via instituições financeiras.

No que se refere a estrutura da estratégia de educação financeira, nota um modelo semelhante ao existente no Brasil. No modelo da Suécia e Holanda, as iniciativas analisadas são conjuntas dos órgãos reguladores (público), instituições financeiras e da área de seguros (privado). Nos programas mistos, iniciativa pública e privada, o governo possui papel de coordenação e a iniciativa privada os financia, de modo muito semelhante ao existente no Brasil. Enquanto no modelo do Reino Unido há um serviço coordenado pela FCA – Financial Conduct Authority, o autorregulador dos produtos financeiros, uma espécie de autarquia que também conta com participação da iniciativa privada e pública. O que se nota é que o Reino

---

<sup>20</sup> Miller, M., Reichelstein, J., Salas, C. e Zia, B. (2015). Can you help someone become financially capable? A meta-analysis of the literature. The World Bank Research Observer. Doi: 10.1093/wbro/lkv009 .

Unido é o único exemplo de entidade que centraliza o atendimento, incluindo *webchat* e telefonia, num mesmo portal, o que simplifica a relação do público com o assunto.

Uma diferença importante entre o Brasil e os programas de educação financeira analisados, principalmente Suécia e Holanda, é que estes últimos não objetivam elevar a cobertura da população. Isso ocorre porque mesmo o Pilar II ser estabelecido como complementar, já cobre a quase totalidade dos trabalhadores devido aos *sector-wide funds*, onde o engajamento dos sindicatos patronais e laborais foi fundamental, no caso da Holanda e da Suécia, conforme dito anteriormente. No Reino Unido, considerando as alterações recentes nas regras, há iniciativas voltadas ao entendimento do novo contexto, além da existência do *Money Service*, o qual tem se prestado a esclarecer dúvidas sobre a inscrição automática e garantir um percentual alto de adesão.

Retomando o ponto inicial da análise, as iniciativas destes países carecem de um instrumento para avaliar a efetividade de cada uma destas medidas. Não se percebe o uso de grupo de controle em nenhuma das ações, e a avaliação de comportamento posterior ao contato só funciona no Reino Unido, este último com dados positivos, como será visto ao final desta seção.

Assim, os resultados apresentados por estes países são na forma de quantidade de participantes, número de acesso ao website, os quais, per si, são insuficientes para se avaliar a efetividade das ações. Em que pese a existência desta limitação ao nosso julgamento, na [Tabela 4](#) são destacados os programas alvo de exame mais detalhado e que, portanto, puderam ser utilizados para inspirar as propostas para o mercado brasileiro.

#### [\[Tabela 4\]](#)

Nas próximas subseções estes programas serão analisados, detalhando em quais aspectos deles são interessantes e em que sentido.

##### *2.2.1 Suécia*

As ações da Suécia exploradas nesta seção enfocam instruir e educar o público em geral e Universitários, na forma de construção de parcerias para aplicar treinamento e outras ações, via elaboração de material didático e uso de ambiente web e cursos presenciais com público específico.

O caráter educacional e informativo reforma da previdência, ocorrida no início dos anos 2000 na Suécia, elevou<sup>21</sup> o conhecimento da população sobre temas financeiros. Trata-se, de certa forma, de um reconhecimento de que as ações naquele país trouxeram resultados.

Dentre as iniciativas existentes no país, destaca-se a ação nacional “Goste de suas finanças” (GF), a qual se constitui numa rede apoiada por financiamento público e privado com 75 membros<sup>22</sup>. Considerando que a rede iniciou em 2010 com 35 membros, nota-se uma grande rapidez na sua expansão, dentre seus associados estão as instituições financeiras e entidades de proteção ao consumidor. Assim, pode-se considerar que a iniciativa tem sido bem sucedida ao apresentar uma expansão no número de membros.

A rede GF implementa programas educacionais, **treina facilitadores** e disponibiliza canais de informação. A AMF - Autoridade do Mercado Financeiro sueco (Finansinspektionen) lidera a iniciativa, **fornecendo o material didático**, enquanto o planejamento da ação e a instrução em si é custeada pelas instituições participantes, governamentais e privadas, que lecionam o curso. **Ao tomar para si a criação do material didático, a AMF garante uma coesão interna a todas as iniciativas.** Desse modo, ao navegar pelo site da instituição, tem-se a impressão de uma ação harmônica, com layout e linguagem padronizados, além da ênfase na comunicação objetiva e direta.

Dos sete cursos oferecidos em seu website, três (Finanças Seguras na Terceira Idade; Plano de Previdência e Seguros; e Conhecimentos de Previdência) são destinados especificamente ao tema da preparação financeira para a aposentadoria. Assim, percebe-se que é dada importância **ao tema educação financeira previdenciária.**

Duas importantes iniciativas da rede *GF* são direcionadas ao treinamento.

I) Capacitação de **multiplicadores** - já foram ministrados em todas as ações da rede desde 2013, cursos a um número de participantes superior a dois mil, metade desses participantes acaba se tornando um **facilitador que instrui outras quarenta pessoas**, em média. Este efeito multiplicação é algo a se destacar neste sistema, o que aumenta substancialmente a abrangência da ação. Em termos numéricos, considerando as estatísticas apresentadas, os mil facilitadores atingiram 40.000 pessoas com esta ação de educação.

---

<sup>21</sup> Almemberg, J. e Save-Soderberg, J. (2011) Financial Literacy and Retirement Planning in Sweden. Network for Studies on Pensions, Aging and Retirement, NETSPAR Discussion Papers, No. 1, 2011-018.

<sup>22</sup> atualizado em 14 de abril de 2016.

II) Capacitação de universitários de economia e profissionais de RH, com o **curso Conhecimentos de Previdência**. Ele consiste de dois dias de seminários proferidos por instrutores externos e possui um exame de conhecimentos no final. Após aplicação do projeto piloto em 2015 em três universidades, o curso será estendido a mais faculdades em 2016. Ao se voltar para este público, a Suécia também contribui para a multiplicação do conhecimento em educação financeira uma vez que o objetivo desta capacitação é ajudar estes alunos a instruir colegas de trabalho a entender as regras da previdência.

### *2.2.2 Holanda*

As ações da Holanda abordadas nesta seção enfocam instruir e educar o público em geral, com iniciativas voltadas a crianças e também a trabalhadores e empregadores. Atua na forma de construção de parcerias para aplicar treinamento e outras ações, via ambiente web para as crianças e ações presenciais com trabalhadores.

Ministério das Finanças firmou parceria com mais de quarenta membros do setor financeiro, pesquisadores e instituições de ensino, a fim de promover o comportamento financeiro responsável. Assim como a iniciativa estudada na Suécia, existe uma plataforma única, a "Melhor preparado em assuntos financeiros" (Wijzer in geldzaken). O site tem uma navegação simples, com explicações objetivas dos assuntos, e sem números grandes de documentos anexados. O site, uma espécie de central de conteúdo, também tem um padrão único, ou seja, quando se navega pelos conteúdos, nota-se sempre que o modelo é o mesmo. Isso ocorre porque existe uma verdadeira coordenação, sendo todo o material transformado no leiaute padrão, o que gera uma transição entre os assuntos mais harmônica, sem alteração da linguagem.

Existe ainda a Semana do dinheiro, focada em **crianças do ensino fundamental, ensinando-as, via plataforma web**, a lidar com dinheiro por meio de vídeos e jogos que podem ser usados em sala de aula. O projeto também possui iniciativas envolvendo os pais, gerando um maior engajamento com a ação. O destaque da iniciativa é o número considerável de apoiadores (148), os quais não se restringem a instituições vinculadas direta ou indiretamente ao mercado financeiro. O que pode justificar tamanho interesse nesta iniciativa em particular é a direta participação da Rainha consorte dos Países Baixos, como presidente honorária da plataforma e presencialmente nas atividades feitas com crianças. O uso de uma figura pública de destaque alavanca o interesse pelo tema educação financeira, o que se traduz também em

mais instituições apoiadoras. O caráter de política de Estado do programa *pode inspirar ações semelhantes no Brasil, como será apresentado na próxima seção.*

Já o programa Aposentadoria 3 dias visa informar **empregados e empregadores**, sobre temas relacionados à preparação financeira para a aposentadoria. Por meio de um **tema central**, revisado anualmente, são realizados seminários e palestras de esclarecimento dos profissionais do mercado financeiro e dos órgãos supervisores, consultorias, dentre outros. O uso de um tema central a cada ano possibilita inovação contínua da ação, engajando as organizações que apoiam a iniciativa de um modo diferenciado a cada ano, ao provoca-los a perceber a sinergia entre as suas áreas de enfoque e o tema central escolhido.

### 2.2.3 Reino Unido

As ações do Reino Unido têm um caráter informativo para a população em geral, via ação centralizada de uma entidade que disponibiliza uma central unificada para o recebimento de dúvidas, inclusive via telefone, e elabora material didático disponibilizado via ambiente web. No Reino Unido é notada uma preocupação maior para o monitoramento da efetividade das ações

A iniciativa é financiada por uma taxa coleta das empresas reguladas pela a *FCA – Financial Conduct Authority*, a reguladora de Bancos, empresas e consultores de produtos de investimentos. Mediante uma consulta anual sobre a proposta de alocação deste orçamento, é definida a parcela a ser destinada para o serviço de aconselhamento sobre dinheiro. Ou seja, não é uma dotação fixa a cada ano. Por este motivo, os alocadores do orçamento da FCA tem um estímulo para solicitar informações mais tangíveis, bem como resultados das ações, antes de aprovar a dotação orçamentária para o ano vigente.

Dentre os canais utilizados no Reino Unido, nota-se a existência de guias *online* relacionados à aposentadoria, auxiliando o público a entender (i) os benefícios da poupança, (ii) os tipos de planos existentes e o (iii) aconselhamento financeiro de profissionais certificados disponível.

O Serviço de Aconselhamento sobre Dinheiro (*Money Advice Service*) oferece a população em geral o serviço de aconselhamento financeiro imparcial e sem custo, incluindo atendimento por telefone.

O destaque da iniciativa britânica é o monitoramento da efetividade. Das 89 mil pessoas que buscaram aconselhamento sobre endividamento entre os meses de outubro e dezembro de 2015, 79 mil tomaram ações positivas sobre suas finanças posteriormente.

Também existe um monitoramento de acessos nas mídias sociais, como o blog, e Facebook e Twitter, estes últimos com 52 mil curtidas e mais de 38 mil seguidores. O canal do YouTube já teve mais de 4,4 milhões de visualizações. Somente no mês de janeiro de 2016, o site recebeu mais de 2,2 milhões de visitas. Considerando os números apresentados, pode-se inferir que a experiência foi positiva para o objetivo a que se propunha.

### **3. Conclusões e Propostas para o mercado brasileiro**

Três condições específicas do Brasil tornam mais difícil implantar projetos de educação financeira e previdenciária: baixa educação formal, fatores culturais e grande dimensão da população e território.

Qualquer projeto de Educação Financeira requer uma condição anterior para o entendimento dos conceitos financeiros, qual seja, base matemática e compreensão de texto. Nestes aspectos básicos, o Brasil possui um desempenho muito abaixo da média global. O Brasil está nos últimos lugares no ranking de matemática (58<sup>a</sup>) e em leitura (55<sup>a</sup>), dentre 65 países<sup>23</sup>.

No aspecto cultural, a maior parte da população brasileira ainda percebe a previdência como uma recompensa segura e certa que o governo provê para a população. Assim, não entende como necessária a sua preparação individual, a sua própria responsabilidade em constituir uma reserva financeira para seu próprio futuro<sup>24</sup>. A própria previdência complementar, por sua vez, enfrenta barreiras para sua implementação, grande barreira é, além da burocracia, a falta de conhecimento desta modalidade.

O tamanho do território brasileiro e da sua população (ambos na 5<sup>a</sup> posição global) e a ainda baixa penetração da internet (78<sup>a</sup> posição de 202<sup>25</sup>), também constituem um fator dificultador, no alcance da abrangência necessária para as políticas de educação financeira funcionarem.

Por outro lado, o mercado brasileiro já possui um número considerável de iniciativas voltadas a Educação Financeira. A maior parte delas possui um público alvo abrangente,

---

<sup>23</sup> De acordo com o PISA – exame da OECD que afere os conhecimentos de jovens de 15 anos. ([https://en.wikipedia.org/wiki/Programme\\_for\\_International\\_Student\\_Assessment](https://en.wikipedia.org/wiki/Programme_for_International_Student_Assessment))

<sup>24</sup> Envelhecer e Enriquecer – ROCHA, Humberto & CALADO, Luiz, Kindle Editora, 2015.

<sup>25</sup> Segundo State of Connectivity 2015: A Report on Global Internet Access (<http://newsroom.fb.com/news/2016/02/state-of-connectivity-2015-a-report-on-global-internet-access/>).

existindo ainda em menor grau ações voltadas a públicos específicos, como mulheres, adolescentes ou crianças.

Dentre as iniciativas provenientes das próprias Entidades Fechadas de Previdência Complementar, é notada o financiamento próprio para estas ações, cujo público alvo concentra-se nos participantes e assistidos dos planos de previdência complementar. Os canais e instrumentos utilizados por estas são, na maior parte (75%), jornais ou informativos como principal meio empregado, seguido de palestras (67%) e novas mídias (62%). Em menor grau percebe-se o uso de revistas em quadrinhos (29%) e EaD (21%).

Por seu turno, as iniciativas de entidades setoriais e do governo são voltadas a sociedade em geral, havendo ainda ações voltadas a públicos específicos. São ações financiadas com recursos orçamentários, quando se tratam de iniciativas de instituições públicas, ou fonte privadas, quando são as entidades setoriais. Nota-se uso de websites e *e-learning*, com iniciativas isoladas para a formação de multiplicadores ou universitários.

Quanto ao prazo de duração observado, a maior parte das iniciativas brasileiras é de curta duração, não sendo observada nenhuma iniciativa com duração superior a um ano. Por seu turno, quanto à forma de aplicação, além dos meios tradicionais, foi constada uma tendência para uso de internet, sobretudo vídeos, como forma de atrair ao público. Espaços já disponíveis, como o YouTube ou canais de TV abertos, ou a participação em programas de rádio, apenas para exemplificar, poderiam ser melhor aproveitados nesta nova tendência.

Do ponto de vista da estruturação interna das organizações para tratar educação financeira, percebe-se que a maior parte das organizações setoriais vinculadas a mercado financeiro no Brasil possui núcleos de negócios dedicados à educação financeira, com exceção daquelas voltadas à previdência complementar.

Algumas limitações do mercado brasileiro também estão presentes nos países europeus estudados. É o caso, por exemplo, da medição, em termos de eficácia e eficiência, na maioria dos programas em vigor no Brasil.

Em resumo, de forma geral, percebe-se uma cobertura bastante abrangente em termos de número de iniciativas, ferramentas e objetivos das ações Brasileiras, encontrando-se muitos paralelos nos países europeus estudados. Há semelhança em questões como o público alvo, formas de financiamento (público, privada, mista) e meios empregados. O diferencial encontrado foi a ênfase e dedicação dadas a certas ações específicas, as quais podem inspirar formuladores de políticas no Brasil.

A avaliação de intervenções de educação financeira e previdenciária na Europa é dificultada pela falta de validação científica dos resultados dos programas já implementados.

No entanto, mesmo considerando esta limitação existente, é possível se inspirar em algumas das ações desenvolvidas naqueles países.

Uma ressalva importante é destacar que, quando são analisadas as três economias em estágio mais avançado, deve-se levar em consideração a existência de uma educação formal e financeira mais desenvolvida, bem como uma cobertura maior da previdência complementar nestas nações, como foi demonstrado. Superado o desafio de disseminar o conceito de previdência, fica mais simples voltar a atenção a determinados segmentos da sociedade para realizar ações específicas voltadas a educação financeira. Considerando o Brasil pois maior população e abrangência territorial e indicadores de educação básica muito piores, não necessariamente tais ações resultariam, aqui, na melhor alocação de esforços da sociedade.

Foram identificadas seis oportunidades de aproveitar a experiência deste trabalho em prol da superação de problemas hoje elencados nos programas brasileiros, sendo três destas inspiradas na experiência dos países estudados na União Europeia.

1. Treinamento multiplicador, professores universitários e profissionais de RH sobre educação financeira previdenciária.
2. Definição no ENEF de um tema transversal a ser desenvolvido ao longo de cada ano, realizando o rodízio de temas relacionados a educação financeira na Semana ENEF.
3. Criação de um portal oficial de educação financeira voltado ao aprendizado prático em uma linguagem única.

Um outro ponto observado, seria o não aproveitamento de figuras públicas como porta vozes de programas de educação financeira, como forma de atrair o interesse da sociedade em geral e da mídia e formadores de opinião, em particular. Em razão dos acontecimentos recentes (março de 2016), pode não ser o momento mais apropriado para se apresentar propostas nesta área, mas em prol do potencial de divulgação da educação financeira, este assunto merece ser destacado.

A [Tabela 5](#) consolida as propostas apresentadas.

[[Tabela 5](#)]



Uma ação voltada à geração de multiplicadores direcionada a públicos específicos, como profissionais de RH e Economistas ou Administradores, pode ser uma alternativa rápida para aumentar a abrangência das ações. O Brasil poderia aproveitar a experiência, a exemplo da utilização de um projeto piloto em 3 universidades, como no caso mencionado na Suécia. Outros públicos específicos também poderiam ser enfocados nestas ações, como professores de finanças<sup>26</sup>.

A criação de um canal único para educação financeira, como existe nos 3 países pesquisados, auxiliaria o acompanhamento das ações tomadas, tendo como propósito detectar a efetividade das ações. A presença de um *webchat* e uma central telefônica, da forma como existe de modo pioneiro no Reino Unido, geraria para a sociedade a certeza do recebimento de um serviço independente. Já foi apresentado que o mercado Brasileiro possui uma grande gama de ações e websites desenvolvidos para a Educação Financeira, mas não se nota uma iniciativa única, transversal, com a mesma linguagem, para tratar todos os assuntos demandados para o entendimento dos produtos disponíveis nas mais diversas áreas, sejam eles seguros, investimentos, crédito, previdência, dentre outros.

Dar um tratamento contínuo as ações anuais, mediante a escolha de um tema central para ser discutido ao longo do ano no ENEF, utilizando este mesmo tema na Semana de Educação Financeira. A ação, além de diminuir o desgaste em torno do uso de um mesmo assunto todos os anos, ainda permitiria envolver os participantes num mesmo desafio.

Por fim, a experiência holandesa mostra a oportunidade de aproveitar figuras públicas para gerar engajamento. Naquele país, a Rainha apoia e participa ativamente das ações, o que reforça o aspecto da elevação de interesse da mídia e sociedade. No Brasil, em que pese o momento político desfavorável (abril de 2016), poderia ser aproveitada a inspiração como forma de engajar figuras públicas no Brasil.

A análise das ações disponíveis no Brasil também permite propor três ações,

1. Melhor uso de meios existentes
2. Estruturar uma área com funcionários exclusivamente dedicados ao assunto Educação Financeira e Previdenciária.
3. Incluir informações de Educação Financeira no relatório estatístico trimestral da SPPC

É notada a existência de vídeos instrutivos de educação financeira nas iniciativas

---

<sup>26</sup> Vale reconhecer que o Brasil já possui ações de formação de multiplicadores, como a iniciativa do INSS e do Programa TOP da CVM (Treinando os Professores).

estudadas no Brasil. Tais vídeos poderiam ser aproveitados em espaços, como o YouTube ou canais de TV abertos, para garantir uma maior abrangência. Também se visualiza a oportunidade de um maior uso de programas de rádio, apenas para exemplificar.

Por sua vez, a análise comparativa da estrutura das entidades e supervisores do mercado financeiro dedicada a Educação Financeira, parece sugerir a oportunidade de se estruturar as ações de educação financeira como responsabilidade de um departamento com um time específico de profissionais dedicados, nas organizações voltadas a previdência fechada, da mesma forma que os outros setores já a possuem.

Como forma de prestar contas pertinentes às ações tomadas pelas EFPC, a SPPC publica o relatório estatístico trimestral em seu portal. O relatório contempla informações diversas, como a evolução dos planos e resultados das EFPC, os recursos garantidores e os benefícios pagos no período. Entretanto, parece existir uma oportunidade de incluir neste relatório dados referentes às ações educacionais e os resultados provenientes de tais ações, como a evolução na adesão de novos planos e a fidelização no sistema, o que sugere uma oportunidade de acompanhar e mensurar esses números. Tal ação destacaria a importância de medir a efetividade das ações tomadas, além de permitir uma comparação histórica.

## Referências

ABRAPP, Livro técnico do congresso dos fundos de pensão, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://congressodosfundosdepensao.com.br/livrotecnico/>. Acesso em março de 2016.

ABRAPP, Guia para a modelagem de programas de educação financeira e previdenciária, 2014. Disponível em: <http://sistemas.abrapp.org.br/apoio/guiaeducacao/guia.pdf>. Acesso em novembro de 2015.

Almemberg, J. e Save-Soderberg, J. Financial Literacy and Retirement Planning in Sweden. Network for Studies on Pensions, Aging and Retirement, NETSPAR Discussion Papers, No. 1, 2011-018, 2011.

BANCO MUNDIAL & BMFBOVESPA, Avaliação de Impacto do Projeto Educação Financeira nas Escolas, 2012. Disponível em: [http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/Relatorio\\_Anual\\_2012\\_2011.pdf](http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/Relatorio_Anual_2012_2011.pdf). Acesso em março de 2016.

BANCO MUNDIAL. *The World Bank Research Observer*. 2015. Disponível em: <http://www.worldbank.org/en/publication/reference>. Acesso em nov 2015.

COELHO, Fábio. Apresentação do VI Seminário de Educação Previdenciária. Brasília, 2011.

DATAPREV: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/68/CGPC/2008/1.htm> . Acesso em nov de 2015.

ENEF: [http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/Relatorio\\_Anual\\_2013.pdf](http://www.aefbrasil.org.br/wp-content/uploads/Relatorio_Anual_2013.pdf) . Acesso em out de 2015.

FACEBOOK, State of Connectivity 2015: A Report on Global Internet Access, 2016. Disponível em <http://newsroom.fb.com/news/2016/02/state-of-connectivity-2015-a-report-on-global-internet-access/>. Acesso em fevereiro de 2016.

FIPECq: <http://www.fipecq.org.br/hotsite/guia.pdf>. Acesso em nov de 2015.

GAZZONI, Antonio Fernando. et al. Diagnóstico dos principais fatores que dificultam o crescimento do Regime de Previdência Complementar. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Estudo-Diagn%C3%B3stico-dos-principais-fatores-que-dificultam-o-crescimento-do-Regime-de-Previd%C3%Aancia-Complementar..pdf>.

IBGE: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv47603\\_cap5\\_pt1.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv47603_cap5_pt1.pdf). Acesso em nov de 2015.

LONGEVIDADE BRASIL: <http://pt.slideshare.net/conex/pesquisa-longevidade-brasil>. Acesso em dez 2015.

MILLER, M., REICHELSTEIN, J., SALAS, C. e ZIA, B. Can you help someone become financially capable? A meta-analysis of the literature. 2015.

MPS - Ministério da Previdência Social. Estudo dos principais entraves e desafios para o fomento da Previdência Complementar VISÃO DE PATROCINADORES E INSTITUIDORES. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/Estudo-dos-principais-entraves-e-desafios-para-o-fomento-da-Previd%C3%Aancia-Complementar-2.pdf>.

STANDARD AND POORS, Pesquisa Global de Educação Financeira, 2014. Disponível em: [http://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit\\_paper\\_16\\_F2\\_singles.pdf](http://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf). Acesso em janeiro de 2016.

PREVIC, Divulgação das Melhores Práticas em Educação Financeira e Previdenciária das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. Serie de Estudos Número 2. Disponível em <http://www.previc.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/series-de-estudo/serie-de-estudos-1/2a-serie-de-estudos.pdf/view>. Acesso em novembro de 2015.

SPPC, Relatório Estatístico Trimestral. Disponível em <http://www.previc.gov.br/central-de-conteudos/informe-estatistico/informes-de-2015>.> Acesso em janeiro de 2016.

ROCHA, Humberto & CALADO, Luiz. Envelhecer e Enriquecer – Kindle Editora, 2015.

**TABELA 1**

**Iniciativas, organizadores, público, ações e sitio na Internet das iniciativas identificadas**

<b>Instituição</b>	<b>Presença de departamento dedicado ao tema</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Tempo Aplicação</b>	<b>Arquitetura Financiamento</b>	<b>Forma Aplicação</b>	<b>Abrangência</b>
Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais)	Sim	Profissionais do mercado financeiro e associados, universitários	Curto e médio prazo	Os cursos e certificações não são gratuitos e as multas da autorregulação financiam as outras atividades.	Qualificação de profissionais por meio das certificações de mercado e educação continuada. Oferece seis cursos online: Conhecendo o Mercado Financeiro, Matemática Financeira, Formação de Profissionais para os Mercados Financeiro e de Capitais, Avaliação de Empresas – Valuation, Gestão de Risco de Mercado e Renda Fixa. Há cursos também ministrados in company. A implementação do projeto “Como Investir em Você” começou em 2014, com o lançamento do curso “Planeje sua liberdade” em parceria com a FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas). O curso online leva aos universitários conteúdos sobre educação financeira com objetivo de ajudá-los na mudança de hábitos financeiros. Há também um website e uma cartilha direcionada a educação de investidores.	Passou de 736 alunos em 2013 para 1.018 em 2014. Do curso universitário, 1.434 alunos navegaram pelo curso e 356 o concluíram.
Banco Central do Brasil	Sim	Sociedade brasileira em geral e instituições de ensino superior no país	Curto Prazo	Banco Central do Brasil arca com as custas	São realizadas palestras na sede do BCB e nas Universidades. As palestras estão disponíveis no YouTube. O BC Universidade também promove ações educacionais em formato de evento em diversas cidades. O BC também realizou a primeira turma do curso de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais, juntamente com a Escola de Administração Fazendária (Esaf). O curso de vinte horas foi ministrado a distância para mais de 10 mil inscritos.	Mais de 7.600 servidores foram capacitados segundo o último relatório de gestão da entidade (2014). O curso de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais foi ministrado a distância para mais de 10 mil inscritos.

BM&FBovespa	Sim	Público em Geral	Curta e média duração	Os cursos e certificações não são gratuitos e a Bolsa de Valores arca com os custos das demais iniciativas	Desenvolve seus conteúdos em formatos – cursos presenciais, semipresenciais e on-line; treinamentos, seminários, palestras; e programas in company. Realiza também provas para certificação de profissionais. A BM&FBOVESPA disponibiliza material no YouTube sobre educação financeira e produtos negociados em seus mercados.	Em 2014, 19.220 pessoas participaram de palestras, 15.250 do curso Finanças Pessoais e 3.970 do Como Investir em Ações. Quanto ao novo curso on-line, foram 12.128 alunos cadastrados.
CNSeg - Escola Nacional de Seguros	Sim	Público em Geral	Curta e média duração	Gratuito - com custos financiados com recursos orçamentários	Desenvolve seus conteúdos em formatos impresso e online, voltados para consumidores, entidades de proteção do consumidor, vendedores, entre outros, disseminam informações básicas e orientações sobre seguros, previdência privada, saúde suplementar e capitalização.	Promoveu debates técnicos, comportamentais e motivacionais em 84 cidades, totalizando 231 edições e mais de 12.300 participantes. Além das ferramentas de atendimento ao público, como Pergunte ao Especialista e Fale Conosco, que ultrapassaram a marca de 4.600 dúvidas respondidas ao longo de 2014, o portal Tudo Sobre Seguros lançou sua versão de aplicativo para smartphones, iPads e tablets, nas plataformas Android e iOS o <a href="http://www.tudosobreseguros.org.br">www.tudosobreseguros.org.br</a> teve 1,5 milhão de acessos.
CVM (Comissão de Valores Mobiliários)	Sim	Público em Geral	Curta e média duração	Gratuito - com custos financiados com recursos orçamentários	O Portal do Investidor ( <a href="http://www.investidor.gov.br">www.investidor.gov.br</a> ) é seu site educacional onde são abordados, para famílias, jovens, crianças e adultos, conteúdos relacionados a finanças pessoais e investimentos. O Portal é também a plataforma principal de apresentação dos projetos e ações educacionais da CVM, em que os visitantes podem baixar as publicações, acessar apresentações e vídeos de eventos e palestras, além de notícias, agendas e outros.	Segundo o relatório de gestão ano 2014, a Autarquia organizou a abertura da Semana ENEF, o evento Educação Financeira para Jovens, o Encontro com Investidores e diversas outras palestras educacionais realizadas na sede da CVM, em universidades de diversas regiões do Brasil. No total, as atividades desenvolvidas pela CVM tiveram 1.104 participantes. Ainda no campo editorial, distribuiu mais de 15.000 publicações impressas, sendo aproximadamente 5.000 exemplares do Livro TOP.

Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC)	Não	Público em geral, assistidos, patrocinadores, instituidores, EFPC (Entidade Fechada de Previdência Complementar)	Curto, Médio e Longo Prazo	Gratuito - com custos financiados com recursos orçamentários	Cursos e-learning de curta duração (10 horas aula) através do endereço eletrônico <a href="http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/previdencia-complementar/ead-previdencia-complementar/">http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/previdencia-complementar/ead-previdencia-complementar/</a> . Publicação de material informativo: Previdência Complementar: A construção de um futuro melhor - Informa sobre a estrutura do Sistema de Previdência do Brasil (RGPS, RPPS e RPC). Principais conceitos, características e vantagens do Regime de Previdência Complementar, no âmbito das EFPCs. Orientações sobre a melhor forma de oferecer um plano de previdência aos empregados/associados.	Foram aprovados projetos de educação financeira e previdenciária para 47 novos planos de benefícios, referente a 13 novas EFPC. Em termos líquidos, esses projetos atenderam a mais 122.495 pessoas, distribuídas entre participantes ativos, assistidos e pensionistas, sendo atingida uma população total de 1.674.136 pessoas. Foram capacitados mais de 6.000 interessados da sociedade em geral e aplicada avaliação de conteúdo. Foram impressos 2.500 exemplares distribuídos em eventos e enviados a público selecionado como associações de classe e conselhos profissionais.
Enef (Estratégia Nacional de Educação Financeira)	Sim	Estudantes, público em geral, beneficiários do programa Bolsa Família	Curta, Média e Longa Duração	Gratuito, AEF Brasil procura fontes de financiamento para as ações.	Leva educação financeira para o ambiente escolar. Tem duas áreas foco, o Ensino Fundamental e Médio e educação financeira para adultos. Realiza a Semana Nacional de Educação Financeira, que é uma ação de mobilização da ENEF que objetiva disseminar a educação financeira por todo o país, através de ações desenvolvidas pelos membros do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e por parceiros convidados. Para mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e aposentados com renda de 1 a 2 salários mínimos, estão sendo desenvolvidos e sistematizados dois conjuntos de tecnologias sociais de educação financeira. E cursos e-learning, que são fornecidos através do site <a href="http://www.vidaedinheiro.gov.br/index.php">http://www.vidaedinheiro.gov.br/index.php</a> .	Dois projetos voltados exclusivamente para o público adulto. Envolvendo 1.500 mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e 1.500 aposentados com renda inferior a dois salários mínimos em estados de três regiões brasileiras, pretende identificar métodos do saber popular dessas populações para alcançar comportamentos financeiros saudáveis na gestão do orçamento familiar e na tomada de crédito.

Febraban (Federação Brasileira de Bancos)	Sim	Público em geral, profissionais de finanças	Curto, Média e Longa Duração	Cursos são pagos e a própria Febraban	Atualmente, são mais de 80 cursos nas áreas de atuação do setor financeiro. O programa Meu Bolso em Dia é um laboratório de práticas integradas à Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) e às demais iniciativas do setor, onde dez famílias foram participantes iniciais. Cursos e-learning também são oferecidos no site da instituição.	Ao fim de um ano do estudo do programa Meu Bolso em Dia, as famílias puderam começar a organizar melhor suas finanças, com 80% de redução no quadro dos endividados. E no total, o INFI realizou 205 cursos, que somaram 5.708 participantes, em 2014.
INSS (Instituto Nacional da Previdência Social)	Sim	Estudantes, público em geral, beneficiários	Curto e média duração.	INSS	Orientação e Informação: atendimento individual ao cidadão, realizado em praça pública, feiras, exposições, nas ações e/ou mutirões de cidadania, no campo ou em conjunto com o atendimento das Unidades Móveis. Palestra: apresentação que abordada temas sobre a Previdência Social para grupos específicos. Realizada em parceria com entidades da sociedade civil organizada. Programas de Mídia: disseminação das informações previdenciárias em programas de rádio ou televisão, em jornais, revistas e nas redes sociais. Curso de formação para Disseminadores Externos Educação à Distância – EAD: possibilita a autoaprendizagem direcionada ao Educador Previdenciário e a alguns segmentos da sociedade.	Realizou cerca de 27 mil ações educativas, atingindo mais de 2,49 milhões de pessoas, sendo 28 mil capacitadas para atuarem como disseminadores das informações previdenciárias.
Previc	Não	Público em geral, EFPC (Entidades Fechada de Previdência Complementar)	Curta duração	Ministério do Trabalho e Previdência Social	Criou a série de cartilhas de Melhores Práticas em Investimentos e Fundos de Pensão, que são encontradas no site da instituição.	Não há estatísticas sobre o número de EFPC que utiliza as cartilhas.



Uniabrapp / Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar)	Não	Profissionais EFPC (Entidades Fechadas de Previdência Complementar)	Curta e média duração	Abrapp	<p>Formação e especialização profissional com base em trilhas do conhecimento e programas exclusivos; carreira executiva, por meio de programas de MBA em parceria acadêmica com instituição de credibilidade ; seminários Internacionais; preparatórios para certificação profissional; e, apoio à Pesquisa.</p> <p>O site da UniAbrapp (<a href="http://www.uniabrapp.org.br">www.uniabrapp.org.br</a>), disponibiliza cerca de 50 cursos relacionados ao dia a dia da operação das entidades fechadas da previdência complementar e a diretores e membros do conselho deliberativo.</p>	Segundo o último relatório de gestão da entidade, no ano de 2013 a TV ABRAPP encerrou com 609 vídeos e 54.300 visualizações. Atualmente, a UNIABRAPP conta com 54 cursos e 1 mil participantes.
---	-----	---	-----------------------	--------	--	---

**Obs. Informações obtidas exclusivamente através da internet, sujeita a imprecisões.**

**TABELA 2**

<b>Iniciativas, organizadores, público, ações e sitio na Internet das EFPC com programas destacados pela PREVIC Instituição/ Programa</b>	<b>Público Alvo</b>	<b>Tempo Aplicação</b>	<b>Método de Aplicação</b>	<b>Descrição</b>
BANESPREV / Programa Bom Saber	Geral	Curta duração	Atendimento presencial e ambiente virtual	Dirigido aos participantes ativos, aposentados e pensionistas, o programa de educação previdenciária e financeira objetiva facilitar o entendimento de questões ligadas à previdência, finanças e aos planos de benefícios administrados pela entidade. Através dos eventos da SEMANA DO SABER o participante é orientado sobre a importância do planejamento financeiro. No site da entidade, é possível acessar vídeos e materiais explicativos sobre os temas.
CBS PREVIDÊNCIA / Perto de Você	Geral	Curto/médio prazo	Atendimento presencial e ambiente virtual	O objetivo da iniciativa é fomentar a importância da previdência privada para o desenvolvimento do país e aproximar a entidade das comunidades nas quais atua. O programa CBS Perto de Você é dividido em três pilares: Entrada, Permanência e Saída. Cada um desses pilares possui ações específicas, que buscam suprir as necessidades dos participantes ao longo do tempo em que ficam vinculados à CBS. No site da CBS Previdência, é possível encontrar regulamentos e cartilhas de todos os planos de benefícios, informações sobre rentabilidade e distribuição dos Recursos Garantidores da entidade, simuladores, planilha para elaboração de Orçamento Doméstico e diversos informativos, entre outros conteúdos.
CELPOS / EDUCACELPOS	Geral	Curta duração	Palestras, ambiente virtual e eventos	O Programa desenvolve ações, como cursos, palestras e promoções, além de divulgar conteúdos dirigidos aos Participantes e ao público em geral. No portal da entidade é possível acessar todo o conteúdo e também as apresentações da Semana de Educação Financeira.

CERES / Viva Melhor	Geral	Curta duração	Ambiente Virtual	O portal possui foco nos serviços aos participantes e assistidos, incluindo conteúdo de educação financeira e previdenciária e de qualidade de vida. Ao acessar o tema "Viva melhor" o participante terá acesso ao conteúdo e a simuladores.
COPEL / Por um Futuro Tranquilo	Geral	Curta duração	Ambiente Virtual	No site é possível acessar no campo "Viva Tranquilo" todo conteúdo de educação financeira e previdenciária, bem como simuladores de benefícios.
ELETROCEEE / Revista CEEE	Participantes Ativos, Assistidos e Corpo funcional	Curto/médio prazo	Envio de material e ambiente virtual	A Fundação envia mensalmente direto aos participantes a Revista Site, que contempla dicas sobre educação previdenciária. No site da fundação também é possível acessar todas as edições da revista.
ELETROS / Programa Cultivar	Participantes e assistidos da ELETROS e seus familiares. Público em Geral	Curta duração	Ambiente Virtual	Em seu portal na internet possui diversas ações de divulgação e orientação, como palestras e campanhas informativas específicas. O site contempla diversos vídeos sobre educação e simuladores.
FACHESF	Participantes dos Planos	Curta duração	Palestras e eventos.	O Programa de Educação Financeira e Previdenciária da Fachesf é realizado em ciclos anuais. Os conteúdos são tratados por meio de palestras e treinamentos corporativos, e ganham reforço dos canais multimídia da Fundação, além do apoio de folders, cartilhas e simuladores.
FAELBA	Participantes e Assistidos	Curto/médio prazo	Envio de material ao participante	A Faelba iniciou em junho de 2014, a primeira etapa do Programa de Educação Previdenciária, onde todos os Participantes e Assistidos puderam responder ao Questionário Inicial. Para a segunda etapa, foram enviados aos Participantes e Assistidos, posteriormente, o Book de Benefícios com o Questionário Final. A participação consiste em responder aos questionários inicial e final (que encontram-se disponíveis no site da entidade), com o objetivo de avaliar a compreensão do conteúdo.

FIPECq	Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA; Participantes Ativos e Assistidos	Curta duração	Eventos e ambiente virtual	1º Quiz de Educação Previdenciária no ano de 2009, despertou nos empregados a curiosidade pela legislação previdenciária e contabilidade das entidades fechadas de previdência complementar. A sistemática adotada permitiu que cada empregado tivesse a oportunidade de responder, no período, a 150 questões elaboradas/selecionadas pelo Grupo de Trabalho de Educação Previdenciária da Fundação e a formular um total de 100 perguntas sobre os temas Previdência Social; Previdência Complementar; FIPECq e seus Planos. Além do Quiz, o <i>hostsite</i> criado pela entidade permite acesso ao conteúdo educacional.
FORLUZ / Para Viver Melhor	Participantes ativos, assistidos e seus familiares	Curta duração	Palestras, eventos e ambiente virtual	O programa da Forluz possui inúmeras ações, e seu carro chefe são os eventos presenciais na capital e interior, dentre os quais se destacam o Presta Contas, o Para Viver Melhor Agora e o Dia das Crianças. O programa também conta com seções e conteúdos no portal, tais como o Informativo Dois Tempos, Jornal Forluz e revista Lume, além de outras atividades e recursos, como cursos, vídeos, jogos interativos e campanhas.
FUNCEF / Portal Futuro da Gente	Exclusivamente associados	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	A plataforma de educação financeira e previdenciária oferecida pela FUNCEF exclusivamente para seus associados, contempla: o GERENCIADOR DE OBJETIVO - para organizar suas finanças e objetivos. CONTEÚDOS - Conteúdos atualizados sobre educação financeira e previdenciária de fácil aplicação. CONSULTOR FINANCEIRO - O Consultor Financeiro destaca gastos desnecessários ou furos de planejamento. SIMULADOR - Cálculo de poupança para alcançar a aposentadoria. TROCA DE IDEIAS; CONTEÚDO MULTIMÍDIA.

FUNDAÇÃO CESP / PPA e Vida Investe	Integrantes dos planos de previdência administrados pela entidade	Curta duração	Palestras, eventos e ambiente virtual	A Fundação CESP, realiza o 'Programa de Preparação Para Aposentadoria (PPA)' na cidade de São Paulo. O evento faz parte das ações do Vida Investe, programa de educação financeira e previdenciária da Funcesp. Entre os temas incluídos na programação estão: métodos de empreendedorismo, regras da previdência social e complementar e dicas para se adaptar melhor ao período de mudanças no orçamento e na rotina. As palestras serão ministradas por profissionais especializados em finanças, previdência e comportamento. No site da entidade através do cabal Vida Investe, é possível acessar todo conteúdo sobre educação financeira e previdenciária, além de vídeos na TV Vida Investe.
FUSAN / Educa Ação	Geral	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	O Portal Educa Ação das Fundações Sanepar oferece ao público textos e simuladores de modo a facilitar a administração de suas finanças pessoais.
IAJA	Participantes e público em geral	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	No portal da entidade é possível acessar os Boletins Informativos, que dão dicas sobre previdência e educação financeira. Além dos boletins, o portal oferece vídeo aulas do programa de Tv Saldo Extra, que trata dos mesmos assuntos e dicas de especialistas convidados.
OABPREV - RJ / Futuro Seguro	Advogados associados	Curta duração	Palestras e eventos	São realizados eventos-palestras com técnicos do INSS e consultorias gratuitas para orientar os advogados, com base em simulações financeiras a partir do perfil de cada um.
OABPREV - MG	Participante, assistido, colaborador ou público em geral	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	Para auxiliar no planejamento familiar, a OABPrev-MG em parceria com a ABRAPP criou a Cartilha de Educação Financeira.
POSTALIS	Geral	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	Através do portal Universo Postalís, é possível ter acesso a todo conteúdo sobre previdência complementar e finanças. Simuladores também são disponibilizados.

PREV/BB / Pense Futuro	Exclusivamente participantes e assistidos	Curta duração	Atendimento presencial e ambiente virtual	Com uma oferta de conteúdos sobre economia, finanças, investimentos, previdência e qualidade de vida, os usuários do Portal Pense Futuro do BB, tem à disposição textos com dicas de especialistas, vídeos, podcasts, infográficos e simuladores. O novo portal de educação financeira e previdenciária apresenta soluções para equilibrar o orçamento, realizar os melhores investimentos e planejar a aposentadoria com mais segurança. Para acessar o conteúdo é obrigatório possuir cadastro junto a entidade.
PREVIP / Poupar e Viver	Participante, assistido ou público em geral	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	Através do portal Poupar e Viver, os participantes têm acesso aos materiais e ferramentas para elaboração do planejamento financeiro. No site, artigos, vídeos e simuladores são oferecidos gratuitamente.
PREVISC	Participantes ativos, assistidos e seus familiares	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	O Programa de Educação Financeira e Previdenciária visa auxiliar na prevenção da qualidade de vida e bem-estar do público envolvido. Entre outros materiais, no site da entidade são apresentados artigos, notícias, apostilas e vídeos relacionados à educação financeira e previdenciária, e ainda um Guia do Participante da PREVISC e um glossário em termos técnicos.
QUANTA / A Escolha Certa	Participantes ativos, assistidos, pensionistas e auto patrocinados; Familiares; Novos participantes.	Curta duração	Atendimento presencial e ambiente virtual.	A Quanta oferece a educação previdenciária através do programa "A Escolha Certa". A Escolha Certa é um programa integrado de educação financeira e previdenciária, planejado e executado pelas 13 entidades fechadas de previdência complementar de Santa Catarina, que através da ASCPrev desenvolvem uma série de ações visando difundir os conceitos da previdência complementar e de finanças. Através do portal do programa é possível acessar ao conteúdo e simuladores de previdência.
Sebrae Previdência / Planejar	Público em Geral, Servidores	Curta duração	Ambiente Virtual	Elaboração de Cartilha do programa Planejar de Educação Previdenciária. A ação tem como objetivo apresentar e promover debates sobre as perspectivas e cenários da economia para a previdência complementar, além de abordar assuntos ligados à qualidade de vida e finanças pessoais.

SISTEL / Educa Prev	Participantes, assistidos, colaboradores Sistel.	Curta duração	Palestras, Eventos e Atendimento virtual.	A Sistel atua de forma fechada e somente aos seus participantes. Criou o "Sistel Expresso", plataforma de atendimento on-line com horário agendado. Além de palestras e eventos que aproximem o seu público.
SP-PREVCOM / Conta Comigo	Participantes dos planos, funcionários e servidores públicos do Estado de São Paulo	Curta duração	Palestras, ambiente virtual e atendimento <i>in loco</i>	O Programa tem como objetivo disseminar conhecimento, dentro e fora da SP-PREVCOM, contribuindo para que o servidor público estadual possa planejar de forma eficaz a sua aposentadoria e acompanhar a evolução do seu patrimônio previdenciário. No portal do programa é possível acessar planilhas de apoio, o simulador de previdência, testes de perfil financeiro e cartilhas de apoio.
TELOS / Fundação Telos	Participantes dos planos	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	O curso sobre Educação Financeira e Previdenciária da Telos acontece no formato e-learning. Através de acesso restrito ao portal da entidade, é possível acessar os dez módulos oferecidos pelo curso, que incluem desde o orçamento familiar à fundos de investimentos.
VALIA	Geral	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	No portal da entidade, é possível acessar às Trilhas Educacionais, cursos e-learning sobre aposentadoria, vídeos e matérias.
VISÃOPREV / Visão Educa	Geral	Curto/médio prazo	Ambiente Virtual	No portal da entidade, é possível fazer download de conteúdo, cartilhas, planilhas e simuladores, bem como acessar vídeos educacionais e obter consultoria financeira.

**Obs. Informações obtidas exclusivamente através da internet, sujeita a imprecisões.**

**TABELA 3**

**Comparativo de Programas de Educação Financeira das EFPC com programas aceitos pela PREVIC**

Instituição/ Programa	Novas Mídias	Jornal / Informativos	E-mail	Palestras	EaD	Quis	Revista em Quadrinhos
BANESPREV / Programa Bom Saber *	Sim	Sim	-	Sim	-	-	-
CBS PREVIDÊNCIA / Perto de Você *	-	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim
CELPOS / EDUCACELPOS *	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	-
CERES / Viva Melhor *	-	Sim	-	-	-	-	-
COPEL / Por um Futuro Tranquilo *	Sim	Sim	-	Sim	-	-	-
ELETROCEEE / Revista CEEE *	-	Sim	Sim	Sim	-	-	-
ELETROS / Programa Cultivar *	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	-
FACHESF *	-	Sim	-	Sim	-	-	Sim
FAELBA *	Sim	Sim	-	-	-	-	-
FIPECq *	Sim	-	-	Não	-	Sim	-
FORLUZ / Para Viver Melhor *	Sim	Sim	-	Sim	-	-	Sim
FUNCEF / Portal Futuro da Gente *	Sim	-	-	Sim	-	-	-
FUNDAÇÃO CESP / PPA e Vida Investe *	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	-
FUSAN / Educa Ação *	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
IAJA *	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	-
OABPREV - RJ / Futuro Seguro *	Sim	Não	-	Sim	-	-	-
OABPREV - MG *	Sim	Não	-	Sim	-	-	-
POSTALIS *	-	-	-	Sim	-	Sim	-
PREV/BB / Pense Futuro *	-	Não	-	Sim	Sim	-	-
PREVIP / Poupar e Viver *	Sim	Não	-	-	-	-	-



PREVISC *	Sim	Sim	-	-	-	Não	Sim
QUANTA / A Escolha Certa *	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
Sebrae Previdência / Planejar *	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-
SISTEL / Educa Prev *	Sim	Sim	-	Sim	-	-	-
SP-PREVCOM / Conta Comigo *	Sim	Não	-	Sim	-	-	-
TELOS / Fundação Telos *	-	Sim	-	Sim	Sim	-	-
VALIA *	Não	Sim	-	-	Sim	-	Sim
VISÃOPREV / Visão Educa *	Sim	Sim	Sim	-	-	-	Sim
ACEPREV	-	Sim	-	Sim	-	-	Sim
BANESES	Não	Sim	-	Sim	Sim	-	-
BFPP	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
BRASILETROS	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-
BRASLIGHT	Sim	-	-	-	Sim	-	-
CAPEF	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	-	Sim
CAPESESP	Sim	-	-	Sim	Sim	-	-
CASANPREV	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
CELOS	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
CENTRUS	Sim	Sim	-	-	-	-	-
DATUSPREV	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
DUPREV	-	Sim	-	Sim	-	-	-
ECONOMUS	Sim	Sim	-	-	Sim	-	-
ELETRA	-	Sim	Sim	-	-	-	-
ELOS	Sim	Sim	-	Não	-	-	Sim
ENERPREV	-	-	-	Não	Sim	-	-
FAELCE	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	-
FASERN	-	Sim	Sim	Sim	Não	-	-

FIOPREV	Sim	Sim	-	Sim	-	-	Sim
FUNBEP	-	Sim	-	Sim	-	-	-
FUNCASAL	-	Sim	-	Sim	-	-	-
FUNDAÇÃO ATLANTICO	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Não
FUNDAÇÃO ENERSUL	Não	Sim	-	Não	-	-	Sim
FUNDIAGUA	-	Sim	-	Não	-	-	-
FUNDO PARANÁ	Sim	Sim	-	Sim	-	-	-
FUNSEJEM	Não	Sim	Sim	Não	-	-	-
FUNSEST	-	Sim	-	Sim	-	-	-
FUSESC	Sim	Sim	-	-	-	-	-
GEBSA-PREV	Sim	Não	-	-	-	-	-
HP PREV	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	-	Sim
HSBC	Sim	-	-	-	-	-	-
IBM	Sim	-	-	-	-	-	-
INFRAPREV	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	-
ITAU UNIBANCO	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim
ITAUSAINDL	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim
MENDESPREV	-	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim
METRUS	Não	Não	-	Sim	-	-	-
MONGERAL AEGON	Sim	-	-	Não	-	-	-
MULTIPREV	-	-	-	Sim	-	-	-
OABPREV - PR	-	-	-	Sim	-	-	-
OABPREV - SC	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
ODEPREV	Sim	Não	-	Não	-	Sim	-
PETROS	Sim	Sim	-	Sim	-	-	-
POUPREV	-	Sim	-	Sim	-	-	-

PREVDATA	-	Sim	-	Sim	-	-	-
PREVIBAYER	Sim	Sim	-	-	-	-	-
PREVIG	Sim	Sim	-	Não	-	-	Sim
PREVINDUS	Não	Sim	-	Não	-	-	-
PREVINORTE	-	Sim	-	Sim	-	-	-
PREVUNISUL	Sim	Sim	-	Não	-	-	Sim
REAL GRANDEZA	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-
REFER	-	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim
REGIUS	-	-	-	Sim	-	-	-
SABESPREV	-	Sim	Sim	Sim	-	-	-
SERPROS	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-
SIAS	Sim	Sim	-	Não	-	-	-
SICOOB	Sim	-	-	Não	-	-	-
UNILEVERPREV	-	Sim	-	-	-	-	-
VWPP -	-	-	-	Sim	-	-	-
WEG	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim

(1) Utilização das novas mídias e vídeos para atingir públicos jovens publicando conteúdo e notícias em sites como Orkut, Facebook, Youtube, Flickr, Twitter, entre outros; (2) Publicação de jornal impresso ou on-line para disponibilizar informações ou para promoção das atividades do programa; (3) Envio de e-mails com informações ou promoção das atividades do programa, tais como novas adesões, aumento de contribuição, ou que visem prestar contas sobre os resultados ou eventos dos planos de benefícios; (4) Realização de atividades presenciais para o desenvolvimento das ações e temas específicos do programa. Recomenda-se o mapeamento do público presente e, se possível, o acompanhamento do nível de contribuição desses participantes antes e algumas semanas depois do evento; (5) Ações de treinamento à distância; (6) Utilização de jogos de perguntas e respostas para fixação de conteúdo; (7) Publicação de revista em quadrinhos de forma lúdica para fixação de conteúdo ou para divulgar informações importantes.

\*Instituições detalhadas na [Tabela 2](#)

Obs. Informações obtidas exclusivamente através da internet, sujeita a imprecisões.

**TABELA 4**

**Iniciativas, público, ações, tempo de aplicação e modalidade das iniciativas detalhadas no estudo da Suécia, Holanda e Reino Unido**

PAÍS	AÇÃO	NOME DO PROGRAMA	PUBLICO ALVO	TEMPO DE APLICAÇÃO	Presencial / On-line	FORMA DE APLICAÇÃO
Suécia	Gilladinekonomi(Goste de suas finanças)	Planos de Previdência e Seguros	Facilitadores	Dois dias	On-line	Curso online de caráter preparatório / uma fase de aulas com uso de plataformas web
		Conhecimentos de Previdência	Alunos de Recursos Humanos e de Economia	Dois dias	Presencial	Seminários proferidos por instrutores externos e possui um exame de conhecimentos no final
Holanda	Wijzer in geldzaken (Melhor preparado em assuntos financeiros)	Week van hetgeld (Semana do Dinheiro)	Crianças do ensino fundamental	Cinco dias	Presencial	Vídeos e jogos online que podem ser usadas em sala de aula, mas também atividades envolvendo os pais
		Portal de Educação Financeira	Toda população	-	On-line	Site com guias e chats a fim de esclarecer duvidas sobre qualquer tema financeiro.
		Pensioen 3 daagse(Aposentadoria 3 dias)	Empregados e empregadores	Três dias	Presencial	Seminários e palestras proferidas por profissionais do mercado financeiro e dos órgãos supervisores, consultorias independentes e gestores de planos de previdência e seguros.

Reino Unido	Órgão para a Educação Financeira do Consumidor (Consumer Financial EducationBody)	Serviço de Aconselhamento sobre Dinheiro (Money Advice Service)	Toda população	-	On-line e por telefone	Site com guias e chats a fim de esclarecer duvidas sobre qualquer tema financeiro. Atendimento telefônico disponível.
-------------	---	---	----------------	---	------------------------	---

**TABELA 5**

**Propostas de novas estratégias que possam ser adaptadas e implementadas no Brasil**

<b>SITUAÇÃO A SER ENFRENTADA</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>PAÍS E APRENDIZADO</b>	<b>ADAPTAÇÃO AO BRASIL</b>	<b>PÚBLICO ALVO</b>	<b>FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO PARA ATENDER AO ANSEIO DE EFETIVIDADE</b>
Website central de educação financeira do Brasil não possui um padrão único visual e de linguagem	Centralizar organização do website	Suécia Holanda, e Reino Unido criaram um website único para tratar o assunto	Criar um website com uma linguagem simples e única e documentos num mesmo padrão. Eleger um coordenador para o website, responsável pela padronização e elaboração do material como um todo. Disponibilizar webchat e telefone para dúvidas	Toda população	Criar um acompanhamento sistematizado das ações tomadas pelos participantes das ações, mediante cadastro no site
Criação de uma central única para recebimento de dúvidas relacionadas à educação financeira	Criar um canal que possa centralizar o recebimento de dúvidas	Reino Unido, possui uma central que faz uso de website, web chat, mídias sociais e telefone para responder as indagações da população	Criar uma central e definir um coordenador para a ação.	Toda população	Criar um acompanhamento sistematizado das ações tomadas pelos participantes das ações
Atingir de forma estruturada público de Profissionais de RH e Universitários dos cursos de economia, bem como multiplicadores	Estabelecer um curso de dois dias voltada a este público	Suécia, criou um curso específico voltado a este público	Utilizar os recursos didáticos online já existentes sobre o assunto. Desenvolver curso presencial ou online	Alunos de Recursos Humanos e de Economia. Profissionais de RH.	Estruturar uma plataforma única de inscrição dos alunos que atenderem este curso, como forma de acompanhar (i) seu poder multiplicador, (ii) suas decisões financeiras ao longo dos anos
Rodízio de temas no ENEF em frequência anual	Instituir temática anual	Suécia	Temas relacionados a setores que observaram mudanças de regras tendem a ser mais importantes	Toda População	Estruturar uma plataforma única de inscrição para os participantes da Semana ENEF

Utilização de Relações Públicas carismática para tratar o tema Educação Financeira	Utilizar figura política renomada para divulgar as ações	Holanda, possui participação ativa da Rainha nas ações	Utilizar figuras públicas respeitáveis que pudessem emprestar sua credibilidade às ações	Programas de educação financeira	Não se aplica
Uso de vídeos educacionais já existentes	Liberar a divulgação em canais no youtube, TV e rádio (este último requer adaptação)	Brasil	Não se aplica	Toda População	Vincular esta iniciativa ao Website central
Falta de departamento específico para tratar o assunto Educação Financeira nos órgãos reguladores do setor de previdência complementar	Instituir nova área	Brasil	Não se aplica	Toda População	Não se aplica
Falta de estatísticas sobre efetividade de programas de educação financeira previdenciária	Utilizar mapeamento trimestral já existente	Brasil	Não se aplica	Programas de educação financeira	Estruturar indicadores para mapear as ações existentes e seus impactos